

PRECONCEITO EM QUADRINHOS: A EPILEPSIA EM UMA PRODUÇÃO CULTURAL CONTEMPORÂNEA.

Aluno: Anderson da Silva Ramos
Orientadora: Margarida de Souza Neves

Introdução

Quadrinhos (HQ) destinados ao público adulto constituem uma expressão complexa e relevante da cultura contemporânea. Ao associarem organicamente texto e imagem, desafiam a interpretação dos que se aproximam com olhar analítico dessa expressão cultural. A série de seis livros de caráter autobiográfico do quadrinista francês Pierre-François Beauchard que se assina como David B., todos eles intitulados “*Epiléptico*”, tem como foco central a experiência do mais velho de seus irmãos, que tem uma forma severa de epilepsia. Os seis volumes, dois dos quais já publicados no Brasil, podem ser lidos como uma expressão atual da história dessa doença através da experiência do efeito devastador da epilepsia na vida de um doente e de sua família. Um olhar mais crítico permite observar que David B. cria, pela narrativa e, muito especialmente pelas imagens que dela são parte constitutiva, um acervo de representações tanto dos sentimentos que dominam sua família, como dos preconceitos que cercam seu irmão com epilepsia e têm sobre sua vida e sobre a vida de toda a família um impacto dramático.

Objetivos

A análise da narrativa, simultaneamente textual e iconográfica, do primeiro dos dois volumes já publicados em português da série *Epiléptico* de David B. permite, em primeiro lugar, aprofundar as especificidades das HQs como expressão da história social da cultura contemporânea. Permite também uma convergência com os objetivos específicos do Projeto de Pesquisa coordenado pela professora Margarida de Souza Neves, por um lado, por identificar e aprofundar as imagens textuais e iconográficas associadas à epilepsia na perspectiva deste autor em cuja biografia familiar a epilepsia irrompe de modo especialmente traumático e, por outro, perceber a permanência dos preconceitos que cercam a epilepsia e os que têm esta doença, tanto por parte da sociedade englobante quanto por parte de médicos e tratadores, no caso, na sociedade francesa e por parte de cientistas supostamente informados.

Metodologia

Neste estágio da pesquisa foi analisado o primeiro volume da série *Epiléptico*, tendo como principais referências metodológicas:

1. A especificidade das HQs para adultos e sua linguagem como expressão cultural contemporânea. No caso, o traço forte e as características tenebristas dos desenhos e seus referentes reais e imaginários conduzem a narrativa e têm como contraponto o texto corajoso, cujo caráter confessional amplia a dramaticidade do relato.

2. O entrelaçamento das duas linguagens (discursiva e iconográfica) permite identificar as representações sobre a epilepsia, imageticamente associada, às vezes, a monstros assustadores que são apresentados aos leitores como metáforas eloqüentes da doença, e, outras vezes, a representações realistas das crises que sublinham sua dramaticidade. As representações associam fortemente a epilepsia ao medo, à solidão, ao desconhecido, ao descontrole. Permite igualmente uma aproximação à experiência da epilepsia no universo

familiar e aos efeitos da doença sobre a vida individual do doente e sobre as vidas de seus próximos, no caso deste primeiro volume, com especial ênfase sobre o impacto da doença no universo infantil dos irmãos menores do menino diagnosticado como epilético.

3. A natureza autobiográfica da série requer um aprofundamento teórico sobre as particularidades desse tipo de escrita confessional e de seu interesse para a história.

4. Os preconceitos explicitados em relação a doença e, por extensão à pessoa com epilepsia, sublinham a identificação da epilepsia com a loucura, ou a definição do epilético como um indivíduo perigoso para a sociedade, um criminoso em potencial que, por conseqüência, deve ser submetido à uma rígida ordenação familiar, pelas instituições médicas ou mesmo pelas forças de segurança e ordem.

5. Para entender os preconceitos que cercam o doente e sua família, duas referências teóricas são relevantes. A primeira, sustentada pela leitura de alguns textos de Michel Foucault, sublinha o significado das instituições médicas para ordenar os corpos individuais – e por extensão o corpo social – por retirar o indivíduo do convívio social e por discipliná-lo através da educação, das práticas médicas, da aplicação das leis e da socialização para e pelo trabalho. A segunda tem seguimento as propostas de Susan Sontag no livro *Doença como Metáfora – Aids e suas metáforas*. Neste livro, a autora faz um estudo a partir da experiência da doença e das conotações negativas que cercam, em especial, alguns tipos de doenças. Sontag afirma também que a doença seria a zona noturna da vida e que os indivíduos vivem essa experiência em alguns momentos ao passar do reino dos sãos ao reino dos doentes. A narrativa de David B., explicita os múltiplos mecanismos de ordenação do corpo doente de seu irmão legitimadas pela necessidade de ordenar a sociedade e, tanto por seu traço quanto por seu texto contundentes, expressa as relações da experiência da doença com *o lado noturno da vida*.

Conclusões

A análise do primeiro volume da série aponta para a permanência dos preconceitos em relação à epilepsia e ao epilético, para continuidade na utilização de métodos que tendem a retirar o doente do convívio social e para os aspectos dramáticos da epilepsia – hoje e em uma sociedade supostamente na vanguarda da ciência e das conquistas sociais – tanto para o doente quanto para os que lhe são próximos. As imagens e seu entrelaçamento com o texto sublinham o caráter fortemente negativo das representações sobre a epilepsia. O título original da obra, *L'ascension du Haut Mal* sugere a possibilidade de múltiplas leituras, sublinhadas tanto por algumas imagens que situam o menino com epilepsia e seus irmãos enfrentando uma montanha tenebrosa, quanto pela tradução que a série recebeu em várias línguas, inclusive o português: *Epilético*, que soa quase como uma acusação. A análise do segundo volume, já traduzido, e dos que forem traduzidos na seqüência, permitirá aprofundar a análise e relacioná-la às idades da vida.

Referências

- DAVID, B. *Epilético*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.
- FOUCAULT, Michel. *Os Anormais*. 1ª edição, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- FOUCAULT, Michel. *A Verdade e as Formas Jurídicas*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2002.
- SONTAG, Susan. *Doença como metáfora. – AIDS e suas metáforas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.